

GRES BEIJA-FLORE DE NILÓPOLIS



Fundação: 25 de dezembro de 1948

Escola-madrinha: Portela

Cores: azul e branco

Símbolo: um beija-flor

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: São Jorge

Bases: Os municípios de Nilópolis, Nova Iguaçu e outros da Baixada Fluminense

Quadra de ensaios: Rua Pracinha Wallace Paes Leme, 1025 - Nilópolis

Site: www.beija-flor.com.br

Títulos: 1976, 1977, 1978, 1980, 1983, 1998, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008 e 2011

Presidente: Néelson David

Carnavalesco: Comissão de carnaval

Intérprete: Nequinho da Beija-Flor

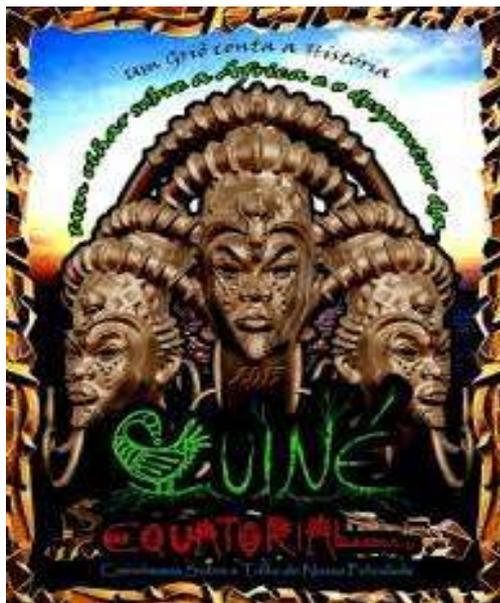
Mestre de bateria: Plínio e Rodney

Rainha de bateria: Raíssa

Mestre sala e porta-bandeira: Claudinho e Selminha Sorriso

Comissão de frente: Marcelo Misailidis

Horário do desfile: 3ª de segunda-feira (22:05)



Multicampeã no século XXI, a Beija-Flor de Nilópolis ficou em sétimo lugar ano passado, colocação que a deixou de fora do desfile das campeãs pela primeira vez desde 1992. O enredo e o samba que versavam sobre a história da comunicação, mas que tinham como pano de fundo a homenagem ao Global Boni, não emplacaram. Com os brios mexidos, a escola vem muito forte para 2015, com um samba e um enredo que são suas marcas. Promete dar muito trabalho às concorrentes, como nos anos em que foi campeã ou beliscou o título. Uma máxima da folia contemporânea diz que quem quiser ganhar o carnaval, tem que ser melhor do que a Beija-Flor na avenida. Como duvidar disso diante de uma escola que, de 2003 pra cá conquistou seis títulos e dois vices? O rolo-compressor da Baixada Fluminense voltou!

PALPITE:
CHANCE DE
TÍTULO

Samba-enredo

Compositores: J. Velloso, Samir Trindade, Jr Beija-Flor, Marquinhos Beija-Flor, Gilberto Oliveira, Elson Ramires, Dilson Marimba, Ribeirinho, Junior Trindade e Silvio Romai

Vem na batida do tambor
Voltar na memória de um griô
Fala cansada, mãos calejadas
Ouça menino beija-flor
Ceiba árvore da vida
Raízes na verde imensidão
Na crença de tribos antigas
Força incorporada nesse chão
O invasor singrou o mar
Partiu em busca de riquezas
E encontrou nesse lugar
Novas índias, outras realezas
Destino trocado, tratado se faz
Marejam os olhos dos ancestrais

Nego canta, nego clama
liberdade
Sinfonia das marés saudade
Um africano rei que não
perdeu a fé
Era meu irmão, filho da guiné

Formosa divina ilha
testemunha dos grilhões
Eu vi a escravidão erguer
nações
Mas a negritude se congrouça
A chama da igualdade não se
apaga
Olha a morena na roda e vem
sambar
Na ginga do balelé, cores no
ar
Dessa mistura, eu faço
carnaval
Canta Guiné Equatorial
Criança, levanta a cabeça e
vai embora
O mar que trouxe a dor
riqueza aflora
Tem uma família agora
Quem beija essa flor não
chora

Sou negro na raça, no sangue
e na cor
Um guerreiro beija-flor
Óh minha deusa soberana
Resgata sua alma africana